ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1932 N.º 3340

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A GUERRA SINO-JAPONESA

O Japão aceitou as propostas de paz da Sociedade das Nações

tendo sido ordenada já a suspensão das hostilidades

Paul Boncour

TOKIO, 1.—O Japão aceitou definitivamente as propostas de paz feitas por Paul Boncour.—(Havas).

As propostas de Paul Boncour

LONDRES, 1. — A acção do conselho da S. D. N. foi possivel em consequencia das reuniões efectuadas no domingo entre os representantes chineses e japoneses a bordo do navio-almirante *Kent*, onde se encontra o almirante Sir Howard Kellys.

Sir John Simon pôde, assim, informar o conselho de que tinha sido concluido um acôrdo em principio entre a China e o Japão naquela reunião, sôbre o qual Paul Boncour redigiu as propostas cujos pontos principais eram:

1.º — As potencias interessadas reuniriam com a China e o Japão numa conferencia de Tavola Redonda para pôr termo definitivamente ás hostilidades.

2.º — Que essa conferencia tomará como base que o Japão não tem objectivos politicos ou territoriais ou quaisquer outras razões a defender, a não ser os interesses dos japoneses de Changai, e que a China entra na conferencia tomando como base a manutenção da segurança e integridade das concessões francesa e internacional.

3.º — A reunião da conferencia fica dependente da cessação das hostilidades. — (Havas).

As condições para cessação das hostilidades

LONDRES, 1.—Os jornais afirmam que as condições em que o Japão está pronto a cessar as hostilidades são que tanto as tropas japonesas como as chinesas retirem para uma distancia estipulada; que seja formada uma comissão para fiscalizar a retirada; que essa comissão seja principalmente composta por elementos chineses e japoneses, mas auxiliada por membros neutrais, e que sejam feitas combinações sôbre o policiamento da zona evacuada, provavelmente pelas forças internacionais.—(Havas).

A acção energica de algumas potencias, nomeadamente de Inglaterra e dos Estados Unidos, desenvolvida durante as ultimas horas, constituiu o argumento decisivo para levar o Japão a discutir as condições razoaveis de um armisticio imediato.

Sem ela, a Sociedade das Nações continuaria porventura a envidar esforços sinceros com poucas probabilidades de chegar a uma conclusão.

Os chineses, opondo uma resistencia heroica á investida do Japão, evitaram o exito fulminante que consagraria a sorte do partido militarista japonês.

Para este, o desenvolvimento das operações tinha de conduzir rapidamente a conclusões que fortalecessem a sua posição no interior e colocassem os homens de Genebra e os representantes das potencias em Changai perante factos consumados.

Não se dando isso, os dirigentes do Japão tinham de considerar a sério as dificilimas circunstancias de ordem economica e financeira, a que a sua patria se encontrava reduzida.

Fundamentalmente pode dizer-se que as dificuldades, derivadas por um lado da penuria do tesouro e por outro da ameaça de bloqueio, conduziram o Japão a reconhecer a impossibilidade de prosseguir numa atitude de intransigencia.

As propostas da S. D. N., apresentadas por Paul Boncour, tiveram o merecimento da oportunidade e da decisão. Era o proprio prestigio do organismo de Genebra que se encontrava em jogo, na hora em que se reunia a Conferencia do Desarmamento.

Compreende-se assim a importancia atribuida ás propostas e a confiança com que foi recebida a noticia da sua entrega.

Em resumo, a S. D. N. propôs á China e ao Japão: a cessação das hostilidades; uma conferencia das potencias beligerantes e interessadas na zona de Changai; a declaração, por parte dos japoneses, de que não desejam prosseguir na China uma politica imperialista traduzida em privilegios especiais.

A mobilização, no Pacifico, das esquadras americanas foi o argumento definitivo capaz de fazer compreender aos japoneses que os partidarios da paz não se encontravam dispostos a deixar perder a oportunidade assim oferecida.

Devem ser importantissimas as consequencias derivadas imediatamente dos acontecimentos que o telegrafo secamente nos anuncia, especialmente pelo que se refere á marcha dos trabalhos da Conferencia do Desarmamento.

O aspecto de aparente isoldmento, adoptado inflexivelmente como norma de conduta pelas nações anglo-saxonias, conduz, por vezes, a surpresas como aquela que se verificou agora em relação ao conflito sino-japonês.

Para efeitos da mediação desejada, a S. D. N. oferece as garantias derivadas da sua atitude.

Segundo as propostas Paul Boncour a reunião da conferencia internacional para regular o assunto é função da imediata cessação de hostilidades e a S. D. N. vigiará superiormente as conversas que as potencias, interessadas e beligerantes, tiverem de realizar.

Os telegramas, que ainda hoje publicamos, dando conta do prosseguimento da luta são atrazados e demonstram que o Japão só em presença da atitude energica da S. D. N. e das potencias interessadas consentiu em abandonar os seus conhecidos pontos de vista.

A nota dos Estados Unidos

entregue em Toquio

E' o seguinte o texto da nota entregue pelo govêrno dos Estados Unidos ao de Toquio e que teve uma influencia decisiva na marcha dos acontecimentos:

1.º — Os Estados Unidos rejeitam previamente o reconhecimento de qualquer solução da questão da Mandchuria feita sob a pressão da ocupação japonesa, assim como tambem previamente se opõem a qualquer concessão que o Japão possa obter em Changai ou em qualquer outro ponto da China mediante uma acção militar. (Isto é, uma vitoria militar do Japão, significaria para os Estados Unidos a necessidade de restituir á China os direitos de que com ela o quizessem despojar, uma vez que tal vitoria não poderia modificar os tratados existentes).

2.º — Os Estados Unidos recordam que na Conferencia de Washington fizeram ao Japão certas concessões, especialmente no que se refere á construção de couraçados, e que aceitaram não fortificar as suas bases navais da ilha de Guam e de Manila, a trôco dum compromisso formal do Japão que consistia em que este país não trataria, bem como as outras potencias signatarias, de se alargar territorialmente em resultado duma acção militar na China. (Isto significa que os Estados Unidos, por seu lado e independentemente, teriam as suas pretenções se o Japão faltasse ao referido compromisso, o que aos americanos desligaria do seu).

3.º — Os Estados Unidos rejeitam a tese japonesa de que a anarquia reina actualmente na China, o que constitui um facto novo que não podiam prever os signatarios do Pacto de Washington de 1922. (Consideram, pelo contrario, que a lentidão dos progressos da China para a realização dum govêrno estavel foi prevista naquela data, concedendo-se ao govêrno chinês o prazo que fôr necessario para o seu estabelecimento).

A nota dos Estados Unidos contem ainda os seguintes pontos: refutação do argumento do Japão para justificar a sua intervenção armada; não admissão de qualquer modificação nos tratados, imposta á China pela força; ameaça de sanção que os Estados Unidos imporiam por denuncia de clausulas do Tratado de Washington, ao qual o Japão prometeu fidelidade. Finalmente, os Estados Unidos convidam os paises signatarios do referido tratado a associar-se á sua atitude.

Explodiram duas minas

proximo do navio chefe japonês

CHANGAI, 1. — O general Shirakava encontra-se no Q. G. japonês, instalado numa fabrica de tecidos de algodão, fora do limite oriental da concessão. Explodiram hoje duas minas, a cêrca de 15 metros do navio almirante "Idzumo„ e de outro cruzador japonês, fundeados no rio Whang Po, tendo as explosões abalado toda a cidade, cujos habitantes julgaram tratar-se de um tremor de terra. Os navios nada sofreram. — (Havas).

Os chineses retiram?

NOVA YORK, 1. — Um comunicado publicado pelo ministerio da Marinha de Toquio diz que os chineses retiram em desordem na frente de Changai, depois do ataque geral lançado ás 10 e 30. — (Havas).

A suspensão das hostilidades

TOQUIO, 1. — O ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, sr. Yoshihawa, anuncia que o Govêrno do Japão considera aceitaveis as propostas de Paz, feitas pelo delegado francês na Sociedade das Nações, sr. Paul Boncour. Em consequencia disto, foi comunicado ao Barão de Sato, delegado do Japão na Sociedade das Nações, ter sido ordenada a suspensão das hostilidades em Changai, para se chegar a uma solução pacifica do conflito sino-japonês. — (United Press).

Espectaculos

Berta Singerman

Realiza-se amanhã, no Trindade, em recita extraordinaria, a preços populares, ás 16 horas, a ultima e definitiva audição poetica da insigne declamadora Berta Singerman, com o seguinte programa:

«Las Garzas», Emilio Oribe: «Uma hora de alegria e de loucura», Walt Whitman; «Silencio», Tomas Lee Masters; «Cancion Antigua», Anonimo; «Dime la copia», Enrique de Mesa, e «Capricho», Alfonsina Storni.

«Regreso al hogar», Guerra Junqueiro; «Romance de la luna de los gitanos», Garcia Lorca; «Disputacion que griegos y romanos ovieron», Arcipreste de Hita; «Nañas», Anonimo; «Balada del arenque ahumado», Charles Cross, e «El vuelo del ardea», Gabriel de Annuzio.

«El hombre anda bajo la luna», Pablo Neruda; «Los Peregrinitos», Anonimo; «Hay que cuidaria mucho», Evaristo Carriego; «Bambo-Bambú», Anonimo, e «Danza del Viento», Lopes Vieira.

A estreia no Variedades

De forma definitiva e irrevogavel, é amanhã que o popular teatro Variedades reabre as suas portas com a estreia da revista «Pim! Pam! Pum!», em 2 actos e 15 quadros, que surge completamente remodelada, modernizada e enriquecida de grandes numeros, cenas e episodios novos, para apresentação ao publico da sua nova companhia que se compõe dos artistas: Luiza Satanela, Maria das Neves, Filomena Lima, Josefina Silva, Maria Helena, Maria Brazão, Gilda Barco e Maria Odette, Carlos Leal, Antonio Silva, Joaquim Prata, Armando Machado, Reginaldo Duarte, José dos Santos e o cantor de tangos Rubens de Lorena.

"A triste sorte"

Corina Freire, a artista querida do publico, obteve mais um grande exito, na nova fase da bela revista «Mexilhão», agora em cena no teatro Maria Vitoria, com o seu encantador numero «A triste sorte», que ela interpreta brilhantemente. O publico que todas as noites enche o popular teatro não se cansa de a aplaudir, obrigando-a a bisar o lindo fado.

A reabertura do Nacional

O Nacional reabre hoje as suas portas, levando á cena um original português que ha anos se não representa em Lisboa: «Zilda», a comedia de costumes que colocou na maior evidencia o nome de Alfredo Cortez e que se inclui entre as mais notaveis criações de Amelia Rey Colaço, a qual, com Palmira Bastos e Maria Clementina, vai ser uma das primeiras interpretes de «Ciclone», a peça cuja estreia se anuncia para sabado.

Atrás do reposteiro

Todos os jornais do Porto fizeram as melhores referencias á revista «Ai-Ló-Ló», estreada no teatro Rivoli pela companhia Eva Stachino, afirmando o seu grande sucesso, o seu primoroso desempenho e a sua deslumbrante montagem.

— O «vaudevile», de Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, entregue ao actor-empresario Estevão Amarante, para o Avenida, intitula-se «O Sr. Governador».

— Parte amanhã para o Porto a companhia Armando de Vasconcelos, que vai realizar uma temporada de opereta no teatro Sá da Bandeira, estreando-se na sexta-feira, com «A Princesa do Circo».

— Aguarda-se a chegada a Lisboa da companhia Hortense Luz, a fim de se encaminharem, com os seus elementos, varios negocios teatrais pendentes.

— Foi imensamente concorrido do melhor publico o recital poetico ontem realizado no teatro Avenida, de Coimbra, pela grande artista Berta Singerman, que ali foi acarinhadissima.

— Regressou ontem, á noite, do Porto, o empresario teatral sr. José Loureiro.

— A realizar-se a exploração de um teatro de Lisboa, com genero livre, ficarão empregados muitos artistas actualmente sem contrato.

— Ainda não está fixada a data para a reabertura do Gimnasio, com a nova companhia Ester Leão e com a primeira da nova peça de D. Virginia Vitorino, «A estrangeirinha».

— Continua o grande triunfo, no Avenida, da comedia musicada «O Bicho do Mato», com a esplendida criação de Estevão Amarante no pastor «Tonio».

— Repete-se esta noite, no Trindade, a comedia do dr. Ramada Curto, «A cadeira da verdade», efectuando-se depois de amanhã a recita de homenagem ao seu autor, num espectaculo de grande imponencia.

— Mantem-se no Politeama, sempre com enchentes, o exito de gargalhada da farsa «A menina do côro», que hoje se repete.

— Um grupo de artistas está trabalhando no sentido de poder realizar em Lisboa, na Semana Santa, récitas com a peça sacra «O Martir do Calvario».

— Encontra-se de cama, com um forte ataque de «grippe», o empresario sr. Artur Emauz. Fazemos os melhores votos pelo seu pronto restabelecimento.

A MUSICA

As obras do compositor
Claudio Carneiro

Raras vezes se consegue o equilibrio de conjunto que conseguiu Claudio Carneyro para apresentação das suas obras em Lisboa: das obras em detalhe mais adiante falaremos, só dizendo agora que nenhuma é trivial, nenhuma sai do quadro da musica elevada e cuidada, até com especial carinho pela musica de camara; os interpretes que se reuniram em volta do nome celebre de Viana da Mota foram, e são todos, artistas de categoria — Arminda Correia, hoje artista feita; René Bohet, impecavel, a começar pela posição que é unica entre nós, e faz lembrar o aço da melhor tempera; Fernando Costa, Fausto Saldeira, Campos Coelho, todos á altura do seu bom nome; até o proprio S. Carlos, muito precisado de retoques é certo — e que retoques! — mas animado e festivo, assim concorrido por toda Lisboa musical, artista, intelectual...

Com essas circunstancias favoraveis — que não foram só obra do acaso — a personalidade artistica de Claudio Carneyro compositor ficou focada em plena luz. Não é personalidade só duma peça — é cedo ainda para falar em «maneiras» — sobretudo pelo terreno harmonico que escolhe, mas nunca esquece que a forma não se justifica sem o fundo. O «fundo», isto é, os «motivos», os «assuntos musicais» são quasi sempre tocados de romantismo — ou não fôsse Claudio Carneyro musico português! — mas não romantismo pesado, nebuloso; e qualquer regionalismo pode por sua vez tentá-lo, mas sem prendê-lo por largo tempo, e levado a um verdadeiro requinte. A contextura harmonica é que é ora classica, ora livre, ora romantica tambem. (Empregamos os termos no seu valor escolastico, e não intrinseco). Logo nos seis numeros da «Partita» com que abria o programa, para violino, viola e violencelo — muito bem equilibradas as sonoridades e tratados os arcos com conhecimento — notámos a fundamental diferença, por exemplo, entre a harmonização completamente livre do Preludio (muito desenvolvido), os curiosos efeitos da «Danse popular», e a harmonização classica do singelo «minuete», e mesmo da «Sarabanda», mais original embora. Nas «três peças de piano» (não seria preferivel «para» piano?) tambem a terceira foge á consagradas bases harmonicas a que obedecem as duas primeiras. Mas todas estas peças valem e interessam; e até a «Sonata» para violino e piano, a menos recente das obras apresentadas, merecia ser ouvida.

De instinto, em grande parte — a nossa analise numa audição só não tem a prosapia de alcançar conclusões infaliveis — julgamos que onde melhor se manifesta a personalidade artistica de Claudio Carneyro é no «Ballar» da «PartitaP, de alegre ritmo e espontanea fantasia, no «Presto assai» (a terceira das «Peças de piano») apesar de um pouco ingrato para o teclado, e sobretudo nas peças para canto e piano de que não falamos ainda». São elas a quadra de Antonio Correia de Oliveira «quem canta seus males espanta», que não podia vir mais a proposito, três «Cantares de Amigo», uma «Cantiga de embalar», de Antonio Boto, e a «Descalça vai para a fonte», de Camões. Todas portuguesissimas, porque erguem com maior alcance linguagem e poesia portuguesa, são obras pequeninas em que porém, o fôlego é amplo, e o ambiente bem sugerido pela parte pianistica. Destacaremos o «Cantar de Amigos», de Martim Jograr, e a «Cantiga de embalar».

Justo é dizer que estas obrazinhas criadas por Claudio Carneiro são tambem dum certo modo criação de sua interprete Arminda Correia. A sua voz quente, macia, perfeita no seu tipo, e a arte consumada com que sublinhou e cobriu os textos, consagrá-la-iam em qualquer bom centro musical da Europa.

Festejados todos os interpretes, Claudio Carneyro foi sempre o centro das homenagens. E agora até quando?

O recital Yvone Santos

Esta apresentação, quarta-feira passada, no salão do Conservatorio, teve uma assistencia escolhida e não restricta. E bem merece Ivone Santos a simpatia do publico. Muitissimo nova ainda, na sua apresentação do ano passado marcou posição de concertista — virtuose. Este ano, não pode ainda afirmar-se que entrou com pé direito no campo, mais interessante para nós, da musica puramente emotiva, porque não soube vencer-se completamente — estamos certos mesmo de que não mostrou quanto vale; mas assim mesmo mostrou um grande progresso sôbre o ano passado no fraseado e na acentuação melodica. As suas irregularidades de ritmo em Schubert e em Chopin resultaram, cremos, mais do nervosismo do momento do que da interpretação pensada e sentida.

No «concerto em sol menor», de Saint-Saens, que tem sem duvida frases felizes, efeitos calculados, um completo «Savoir-faire», com a colaboração de Viana da Mota, que é, pela sua espantosa infalibilidade o mais seguro dos braços, surgiu a uma vez o mais desenfreado brilhantismo. Tanto não era preciso para entendermos que a simpatica pianista deve a si propria e nos deve a nós trabalhar cada vez com mais fé e coragem, prosseguindo no caminho que o seu gosto, as suas tendencias, as suas qualidades, lhe apontaram desde sempre.

FRANCINE BENOIT

T. S. F.

Programas escolhidos
para esta noite

19,05: STUTTGART (75 kw. — 360,6 m.): Concerto orquestral: musica de Mascagni, Massenet, Giordano, Tchaikowsky, Strauss, etc.

19: LANGENBERG (75 kw. — 472,4 m.). «Paulus», oratoria de Mendelssohn.

RABAT (2,5 kw. — 416,4): Emissão arabe.

19,45: MILÃO (7 kw. — 331,4 m.): o «Pierrot negro», opereta de Hajos.

20: RADIO PARIS (75 kw. — 1724,1 m.): A damação de Fausto, de Berlioz.

20,30: PRAGA (120 kw. — 489,5 m.): Concerto pela Sociedade Musical de Chrudim: «Sous le pommier», de Josef Suk.

ESTRASBURGO (17 kw. — 345,2m.): «Gilette de Narbonne», ópera comica de Andran.

21: ARGEL (16 kw. — 363,6): Concerto de musica arabe.

21,30: MADRID (1,3 kw. — 424,3 m.): o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

22,45: TOULOUSE (15 kw. — 385 m.): «Serenata dos rouxinois», de Klose; «Espanha», de Waldtenpel; «Toccata», de Bollmann; «O canto do deserto», de Romberg.

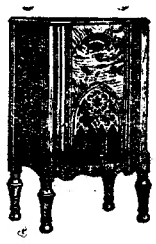
Emissões nacionais
para esta noite

Das 20 ás 22: C T 1 E B (Radio Condes) (283 m.) e C T 1 B P (Radio Dine), (232,5 m.), discos.

para amanhã

Das 11 ás 12 e 30 e das 17 ás 19: C T 1 B M (283,6 m.), discos. Das 12 e 30 ás 14 e 30 e das 19 ás 21: C T 1 D H (283,7 m.), discos. Das 21 ás 0,30: C T 1 A A (Radio Lisboa), (282 m.), discos.

Recebemos um exemplar impresso da conferencia de Mario do Rosario — «A beneficencia privada em face do egoismo popular» — dita ao microfone do posto emissor C T 1 B O (Hertziana).



Ouça um
Echophone
«O melhor aparelho de radio»
R. da Madalena, 206, 1.º

As conferencias do prof. Leriche
na Faculdade de Medicina

O professor René Leriche que visita Portugal muito brevemente, vindo fazer algumas conferencias nas três Faculdades de Medicina de Lisboa, Porto e Coimbra, é um dos mais brilhantes cirurgiões da actualidade.

Os trabalhos de Leriche abrangem um largo campo, distinguindo-se pelo seu caracter experimental. Leriche não é só um grande cirurgião, é tambem um fisiologista. Quer se ocupe dos processos de cicatrização das feridas de guerra, da consolidação das fracturas ou da regeneração dos ossos, trabalhos feitos de colaboração com Policard, professor de histologia em Lyon, quer estude a cirurgia do grande simpatico e das glandulas endocrinas, é como fisiologista que encara esses problemas.

As suas conferencias a realizar nos dias 5 e 7 do corrente, na Faculdade de Medicina sôbre: «A cirurgia da dôr» e «O tratamento cirurgico da angina do peito» devem constituir, pois, um verdadeiro acontecimento cientifico.

YORK BAR

Vai reabrir, brevemente, este conhecido Estabelecimento, completamente remodelado, sob a direcção de Angelo Pereira, ex-primeiro Barman da Taverna Imperial (Bar).

CANA
IMPERIAL
(Madeira)
AROMATICA
VELHISSIMA
Prefiram esta marca — A' venda nos cafés, mercearias, leiterias etc.
DISTRIBUIDORES
A. L. SIMÕES
& PINA, LTD.
Rua das Flores, n.º 22
LISBOA

TRINDADE
HOJE — A's 9 1|2 A PEÇA DO DIA
A CADEIRA DA VERDADE
Comedia sensacional, do DR. RAMADA CURTO, cada vez mais discutida, cada vez mais consagrada.
Amanhã, quarta feira, 2. — «Matinée», ás 4 horas
Ultimo recital poetico de
BERTA SINGERMAN
PREÇOS POPULARES
BILHETES Á VENDA

AVENIDA
HOJE — ÁS 9 1|2 H.
O grandioso sucesso
DA
Companhia Estevão Amarante
O BICHO DO MATO
Lindissima comedia musicada com 3 actos encantadores passados na Serra da Estrela.

Teatro Nacional
HOJE, ás 9 e meia da noite
Reaparição da companhia
Rey Colaço-Robles Monteiro
com a comedia portuguesa de costumes
ZILDA
de Alfredo Cortez

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Faze bem não olhes a quem...

Naquela tarde de verão intenso, em que o sol punha miriades de diamantes nas aguas do rio, o Zé do Valado a toda a gente fazia preguntas, sôbre uma idea que na sua cabeça tomara vulto.

Fôra o caso que, há tempos, um avião passara por sôbre a vila dando graciosas curvas, como as andorinhas quando em cata de palhinhas para os seus ninhos. E o Zé, que até então nunca havia visto de perto um daqueles aparelhos, entusiasmou-se tanto, que o seu pequeno cérebro passou daí em diante a acalentar a ideia de um dia poder também vir a ser aviador.... Como seria bom voar! Poder dispôr do Espaço! Quási estar junto de Deus! pensava para consigo.

O nosso heroi, em tudo se diferençava dos outros rapazes da sua idade. Enquanto estes passavam os dias armando aos pardais e caçando ninhos, faltando assim á escola, êle entregava-se do coração ao estudo, na ansia de saber, e isto porque a professora, ao êle lhe preguntar como se faziam os aviadores, lhe respondera ser necessario primeiro estudar muito, para depois, na cidade, seguir essa carreira...

Com tanto afinco se dedicou ao estudo, que no ano seguinte conseguiu terminar o curso primario, com distinção; e ao receber os parabens da professora, o pobre órfão, a primeira pregunta que fez, foi se já poderia aprender para aviador...

Ao ouvir tal pregunta, a professora não pôde deixar de sorrir; e passando-lhe a mão pela cabeça, respondeu-lhe: — Ouve, meu filho; a carreira de que tu gostas só se consegue á fôrça de muito estudo e de muita vontade. Além disso, é necessario possuir posses para as necessarias despesas... e tu és pobrissimo. Pensa, portanto, em trabalhar... talvez que na cidade o consigas...

O Zé ficara cogitando no que ouvira e dava tratos de polé á imaginação para descobrir a maneira de conseguir realizar o seu sonho. Sim. Trabalharia primeiro, e depois, com o que ganhasse, pagaria as tais despesas... pensava, na sua ingenua sinceridade. Mas a cidade era tão longe! Não importaria... e com o espirito da aventura que a sua idade lhe dava, o Zé, passados uns tempos, meteu pés a caminho.

Na sua frente estendia-se, a perder de vista, a fita branca da estrada, manchada, aqui e ali, por árvores a cuja sombra os pardais se acolhiam trauteando suaves gorgeios.

Para traz, já lhe ficara a Quinta Grande, o Valado e o cemitério, ao qual, antes de partir, fôra a despedir-se dos paisinhos queridos...

A ultima casa da povoação escondera-se na curva da estrada; e o Zé, ao vê-la desaparecer, sentiu que aos seus olhos subiam, com impeto irresistivel, lagrimas de saudade...

O dia estava prestes a findar. Ligeiras nuvens toldavam o horizonte, ao mesmo tempo que a folhagem das árvores principiava a ser sacudida pela nortada rija que se avizinhava.

— Mau, mau... pensava o Zé; vou ter que me recolher, mas onde? se dum e doutro lado a campina se estende a perder de vista...

Um ruido forte veio interromper-lhe os pensamentos, fazendo-o levantar os olhos para o céu, de onde as nuvens principiavam a despejar o seu conteudo. Uma comoção intensa se lhe apoderou do coração. Estava ali o seu sonho... Era bem um avião o que os seus olhos viam... e tão baixinho!... dir-se-ia querer pousar...

Nesse momento, a tempestade que até ai estivera prestes a desencadear-se, aliando-se á noite, que começava descendo sôbre a terra, fez sentir toda a sua furia devastadora. Os raios cruzavam o espaço num zig-zaguear constante... A agua caía em montanhas... O ribombar dos trovões era maior que o troar de peças de artelharia... Mas, não obstante, o Zé, insensivel á tormenta, continuava contemplando embevecido o pequeno avião, iluminado agora, de espaço a espaço, pela luz crua dos relampagos..

De repente, oh fatalidade! uma faisca serpenteando no escuro do céu, atingia a pequena ave mecanica, fazendo-a, acto continuo, rodopiar sôbre si mesmo, e, em voltas alucinantes, estatelar-se com grande ruído no solo... O Zé ficara estupefacto. Mas, passados os primeiros momentos de espanto, encharcado até os ossos, correu velozmente para o local do desastre. Aproximou-se... De entre os destroços, gemidos surdos partiam...

Cuidadosamente, com disvelado carinho, sem se importar com a chuva que caía em bátegas, tirou de entre êles o corpo do piloto e, conforme pôde, estendeu-o no terreno, amparando-lhe a cabeça com o seu casaco. Um fio de sangue corria da testa do ferido, causando-lhe horriveis dôres...

Então o Zé, resolutamente, lançou-se numa correria desenfreada em direcção á vila, a fim de buscar socorros.

Passaram anos. O Zé do Valado conseguiu, finalmente, o seu sonho dourado: e como? Devido á boa acção que na infancia praticara, indo numa corrida vertiginosa e em luta com a formidavel tempestade, buscar á vila os necessarios socorros para o aviador ferido. Devido ao seu gesto, os medicos haviam chegado a tempo de o salvar da morte que já estava prestes a devorá-lo.

Para mais, soube-se depois, tratava-se dum distinto «ás» da aviação inglesa que tentara e conseguira, não obstante o desastre, realizar o «raid» que se propusera, aterrando em territorio português.

Foi então, quando já restabelecido e sabendo do sonho que o seu pequeno salvador vesmentemente acalentava, tomou a cargo o transformar-lhe aquele desejo em realidade, encarregando-se, para isso, do seu futuro, como prova de reconhecimento por quem lhe havia salvo a vida.

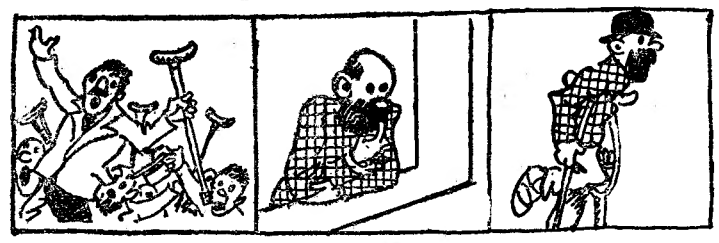
Por isso, quando nessa tarde, passados dias de terminar o curso, o Zé, viu, trémulo de emoção, as mãos do seu comandante aplicarem-lhe no peito o tão almejado emblema de aviador, sentiu nos olhos, como anos atrás sentira também ao ver desaparecer a ultima casa da vila, lagrimas, não de saudade como então, mas sim de intensa alegria!

Mais uma vez se cumprira o ditado «Faze bem não olhes a quem», que os meninos devem sempre procurar cumprir.

HENRIQUE SAMORANO.

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

4.º Episodio da 11.ª Parte



I — A multidão dos doentes curados promoveu uma manifestação aos dois manos.

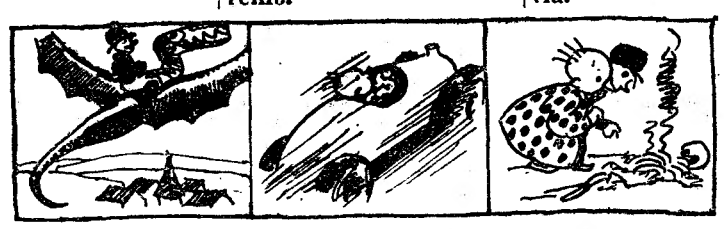
II — Topa a Tudo vê o acontecimento da sua janela, e morde-se de inveja....

III — .... resolvendo fingir-se doente, para ir para o hospital milagroso.

IV — Manecas, sem suspeitar de coisa alguma, trata-o com carinho....

V — .... mas, no dia seguinte, fica horrorizado, ao ver que o bandido lhe roubara o rádio e o aparelho.

VI — Corre á Policia, mas esta diz-lhe que não tem meios de ataque a bandidos de tal categoria.



VII — Quim parte, no seu Aerodactilo, em perguição do Topa a Tudo....

VIII — .... e Manecas acompanha-o no seu torpedo....

IX — .... encontrando, ambos, por fim, os restos carbonizados do bandido, que não soubera utilizar-se do aparelho.

(Proibida a reprodução)

(Segue na proxima terça-feira).

O Ruço e as Maçãs

A estrebaria onde ficava o Ruço, — o burro do tio Verissimo, — dava para o pomar, e, logo de manhãsinha, quando o dono lhe abria a porta, o animal fungava, deliciado, o rico cheirinho a maçãs camoezas que andava no ar!

Assim que podia, escapava-se por ali fóra, em cata das maçãs caidas no chão, e comia, comia nelas, que era um louvar a Deus!

Mas um dia, as maçãs desapareceram. Era raro topar alguma caida, e só nos ramos mais bâixos das macieiras satisfazia o seu apetite.

Quando os ramos ficaram depenados, o glutão olhava para as arvores que, lá muito no cimo, estavam carregadinhas de fruta, com a bóca a aguar!

Furioso, roçava-se pelos troncos, na esperança que uma ou outra se despenhasse por ali abaixo!

Uma vez em que, muito triste e desiludido, contemplava de longe os frutos cubiçados, arregalou os olhos, ao ver uma porção de maçãs que caminhavam direitas a êle!

O Ruço, radiante, pensou consigo:

"Nunca devemos desanimar! Afinal, são elas proprias que vêm ter comigo!

Não havia duvida! Elas ai vinham todas juntinhas, muito apetitosas, muito coradinhas....

Com a baba a escorrer pelos cantos da bôca, sem mais hesitações, o guloso deitou-lhes a dentuça!

Então é que foram elas!

Enquanto o burro zurrava de dôr, dentro das maçãs uma voz gritou:

"Que furia lhe deu senhor compadre, para me ferrar tamanha dentada?„ gemia a tal voz.

"Deixe-me cá, seu grande malvado! Que ideia foi essa de andar vestido de maçãs, para enganar o mundo?„

Então, o ouriço desatou ás risadinhas, muito divertido com a partida que pregara.

«O que me admira é que, sendo o compadre assim tão pequeno, possa com tão grande carga!„ indagou, curioso, o burro, bufando para o ar a vêr se aliviava as dôres.

"Rebolo-me por cima e elas logo se me apegam!„

«Por isso o chão andava assim varrido!„ e o Ruço quedou pensativo, a observar o outro, que se afastava, gritando-lhe de longe:

"O' compadre, não pense muito, lembre se do que aconteceu aquele seu parente....„

Mas o burro, preocupado, nem o ouviu! Com que então aquele maráu conseguia roubar-lhe as maçãs todas! Agora que sabia as manhas que ele empregava, outro galo cantaria!

No dia seguinte, mal luziu o buraco, chegou-se á porta e ferrou-lhe um tal coice que ela estoirou!

Como doido, correu direito ao pomar. Tinha que madrugar para chegar primeiro que o finorio do ouriço!

De noite fizera grande ventania e logo nas primeiras macieiras viu umas poucas de maçãs por terra.

Ficou contentissimo!

Aquelas não lhe escapariam!

Vai, espojou-se sobre elas com todo o peso!

"E' preciso que se peguem bem ao pelo, para eu as levar depois, e zás! rebolava-se sobre a massa em que as tinha transformado, muito satisfeito com abela ideia que tivera!

Mas ao levantar-se, sentiu mil picadas violentas em todo o corpo!

Espinoteando doidamente, soltava zurros de dôr!

Um enxame de abelhas que vivia na macieira ferrara-se-lhe no lombo, sugando a bom sugar aquela deliciosa marmeladinha de maçã em que ele se tornara!

Desde então, o Ruço, quando vê uma maçã, pensa sempre:

"Eu que imaginava que só os cardos é que tinham picos!„

E nunca mais comeu nenhuma!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

RESTAURANTE ROSA DE MAIO
Rua de S. Nicolau, 122
(proximo á Boa-Hora)

O proprietario deste conhecido Restaurante participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que inaugurou os almoços a esc. 7$50, constando de 3 pratos, pão vinho, fruta e café.

A alimentação dos Dispépticos

Guia prático de dietas nas doenças do estômago, intestinos e figado, pelo Dr. Tomé de Lacerda.

— As melhores ceias são as da "Chic„ da Praça dos Restauradores.

CONCURSO PATRIA
Mapas de Portugal

A todos os 140.000 concorrentes é garantida a entrega de um mapa de Portugal a cores em troca da respectiva senha.

Sendo impossivel atender todos os concorrentes nos proximos dias, avisa-se de que para evitar aglomeração, a entrega se prolongará sem limite de prazo até que todas as senhas sejam trocadas.

No Porto a entrega será feita a partir de 3 do corrente das 13 ás 17 horas.

Para os concorrentes da provincia a distribuição começará a partir do dia 21 do corrente.

ROYAL-CINE
A's 21,30
O mais monumental exito de todas as temporadas
O CONGRESSO QUE DANSA

A Cidade

DR. RAMON DE LA FERIA
CLINICA GERAL—SENHORAS—PARTOS
Mudou residencia e consultorio para
R. Gomes Freire, 78 1.º E.-Telef. N. 4744
Consultas | 13 h. no consultorio
15 h.-S. Luiz, 280, 1.º E.—Telef. 23170

Chá das cinco

Diana de Liz

Morreu já a mulher de que vos falo hoje. Nada empresto, portanto, á sua gloria literaria, revelada agora, postumamente, por alguem que a soube amar, com a religião do espirito, recebendo dela os dons mais humildes da dedicação, da ternura, e até dum grande sonho criador. Diana de Liz não foi, como muitas, uma mulher que escreveu, mais por vaidade do que por sensibilidade, forçando o seu coração ou o seu temperamento. Foi sempre mulher —deliciosamente mulher, duma psicologia simples, alma iluminada, que ora sorria, ora cantava, ocultando, talvez, a sua dôr intima, essa grande sombra que a envolveu em plena mocidade, roubando-a á vida, para que o seu amor, até ao fim, triunfasse em suprema beleza, em divina alegria.

Conheceu a morte, mas escondeu-a, no peito, trespassado de amargura, sem uma confissão, sem um soluço, sem uma lagrima, sem uma revolta. Poupou aos outros o seu sofrimento, ela que sofreu tanto! E, quando partiu, buscando no volume da noite, outras claridades que não existem na terra, a sua obra, revelação dum alto espirito, ficou quasi toda por publicar.

Pedras Falsas, *titulo brilhante de artificio, onde ha ironia, cintilações de gemas preciosas, é de facto um livro dum sabor novo, na apagada literatura da epoca. Diana de Liz deu-nos, como ninguem, nesse volume admiravel de contos, de dialogos e de cronicas cintilantes, o espirito da mulher moderna. Difiniu-a. Caracterizou-a. E brincando, sorrindo, numa prosa elegantissima, curta, duma sobriedade voluntaria, mas ritmica, ela traçou, viveu-a até, tão sincera nos parece, e espontanea era a sua graça, o segredo da alma feminina. Tudo: as suas ilusões, os seus contactos sentimentais, os seus pequeninos dramas que cabem na petala duma rosa, os seus fremitos de ternura, e, sobretudo, esse arrepio nervoso, insatisfeito e quem sabe se amargo, que a mulher sente, mesmo na plenitude da existenca e do amor, quando as suas forças espirituais succumbem á pressão egoista, vaidosa e falsa da vida que passa.*

Diana de Liz era uma alma! Alguma coisa ficou dela: a sua obra de sensitiva beleza e a recordação do seu amor, que triunfou da morte, como as estrelas longinquas que desaparecem, mas que ainda nos iluminam com as suas lagrimas de ouro.

ARTUR PORTELA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

O MARUJINHO
POR
BEATRIZ COSTA
E
A TRISTE SORTE
POR
CORINA FREIRE
são mais dois grandes exitos
DA BELA REVISTA
MEXILHÃO
NO TEATRO
MARIA VITORIA

UM CRIME ANTIGO

O assassinio do capitão Vaquinhas

Um dos criminosos, que já se encontra a ferros, conta como foi morto o desditoso oficial

Ao cabo de dez anos foram descobertos os assassinos do capitão Vaquinhas.

Ha cêrca de um mês o sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal de Lisboa, recebeu uma carta na qual apareciam varias indicações para a descoberta dos autores da morte daquele oficial.

Já não era a primeira denuncia que, sobre o caso, aparecia na policia. Mas ás outras faltava uma base séria, dando lugar a que se formulassem hipoteses que só serviam para vexar e incomodar varias pessoas.

A ultima carta recebida alguma coisa adiantava, porém, em relação ás anteriores.

O sr. dr. Alves Monteiro entregou-a ao chefe Pereira dos Santos, encarregando-o de proceder a novas investigações, tendo este chamado, para o auxiliarem, os agentes Armelim, Cartela e Campino.

Ante-ontem foi preso um individuo de nome Alberto Parente, o «Papo Sêco», individuo com largo cadastro, a quem o chefe Pereira dos Santos, em consequencia das investigações a que procedera, preguntou:

—Você vai dizer-me como foi morto o capitão Vaquinhas...

—Mas não fui eu quem o matou!

—Já sei tudo... Bem sei que não foi você o autor do crime, mas assistiu a tudo...

—Sim...

—A Policia já sabe quem o matou, quem o segurou e tem tambem em seu poder a ferramenta que serviu para a pratica do crime. Sei que você era uma das pessoas das relações do capitão Vaquinhas.

—Eu só o visitei duas ou três vezes em Lisboa, respondeu o preso, depois de ele ter regressado de Luanda, onde esteve como comandante do deposito de degredados. Era até um dos meus protectores quando eu lá estive a cumprir a pena.

—Quando o encontrou em Lisboa, depois de ele ter vindo de Luanda?

—Um dia estava eu na rua Direita da Graça com o Raul Pires, irmão da mulher com quem me estava para juntar e sentindo bater uma palmada nas costas, voltei-me. Era o capitão Vaquinhas, que eu não via desde que regressara de Africa. Abraçamo-nos e estivemos conversando uns minutos. A' despedida o capitão Vaquinhas ofereceu-me a sua casa, no Bairro Lamosa, dando-me um cartão de visita. O Raul Pires preguntou-me se o capitão Vaquinhas era homem rico e se havia probabilidade de se fazer o «mosco»—ou seja um furto praticado com violencia.

—Você disse-lhe que sim...

—Não, senhor. Disse-lhe que não sabia se ele era homem de dinheiro. O Raul Pires disse-me nessa altura tanta coisa que me convenceu a ir a casa do capitão Vaquinhas vêr se merecia a pena assassiná-lo para o roubar.

—A primeira vez que o visitou foi para conhecer a casa?

—Sim, senhor.

—Foi em 9 de março?

—Não me recordo do mês em que foi; sei apenas que era dia 9. Mas não ia eu sózinho.

—Que horas eram?

—Dez da noite. Ia acompanhado do Raul Pires, que levava uma faca de sapateiro. Tirara-a da banca do oficio do seu cunhado Joaquim da Silva, sem ele dar por isso.

—Depois?

—A's 10 horas batemos á porta do capitão Vaquinhas. Ele proprio me veio receber. Pedi-lhe licença para deixar entrar um amigo que me acompanhava, e que era o Raul Pires. Com o capitão Vaquinhas estivemos bebendo e comendo até altas horas da noite. Como fôsse já tarde, o capitão Vaquinhas convidou-nos a ficar em sua casa.

—Aceitaram o convite?

—Aceitámos. Eu já previa o que ia acontecer por isso havia combinado préviamente com o Raul Pires, que ele executaria o crime, quando eu, decorridas duas horas dêsse um grito-sinal para ele aparecer. Assim sucedeu. Passadas as duas horas dei o sinal e agarrei a vitima pelas costas enquanto o Raul lhe espetava no coração a faca. Ele morreu momentos depois.

—Roubaram o dinheiro e os haveres que ele tinha?

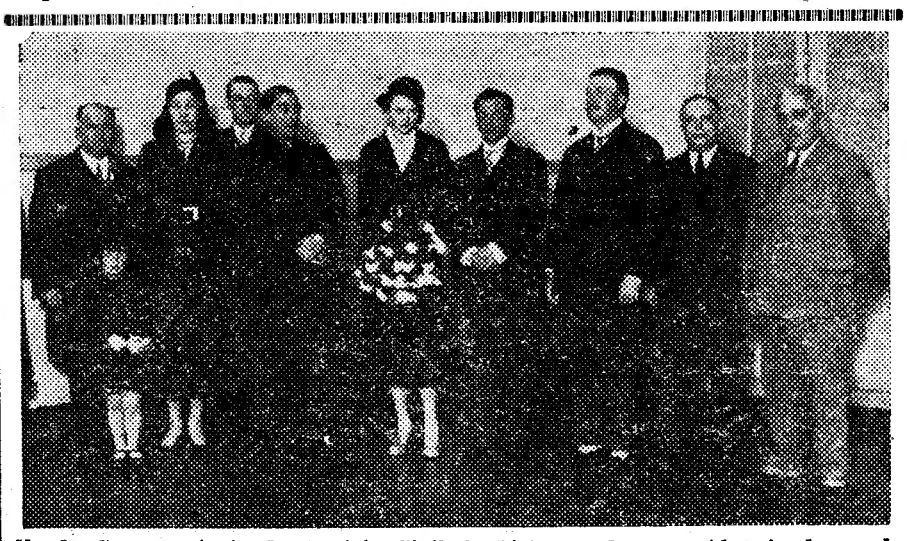
—Dinheiro? Isso foi uma desilusão. Nem cinco reis encontrámos.

—Não roubaram então nada?

—Levámos umas polainas, um fato azul, um relogio de sala, roupas, uma pistola, quatro quadros, uma bengala e um cavalo marinho.

—Onde estão esses objectos?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)



Na 6.ª Conservatoria do Registo Civil de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. Adolfo Leitão, realizou-se hoje o casamento do antigo ministro da Viação, do Brasil, sr. dr. Vitor Konder, com a sr.ª D. Maria Eichkof, tendo assistido ao acto os srs. drs. Julio Prestes, presidente eleito daquela Republica, seu filho, sr. dr. Fernando Prestes, general Sezefredo Passos, ex-ministro da Guerra, e dr. Alvaro de Magalhães. Os noivos seguiram para o Estoril.

Casos do dia

"A" tabela"

Partindo do principio de que «tristezas não pagam dividas», os optimistas levam a rir tudo o que se lhes depára na vida, seja qual fôr a sua importancia, seja qual fôr o seu significado. E um modelo deste optimismo é, sem duvida, a reportagem que um nosso presado colega da manhã faz dos acontecimentos de ontem.

Depois de encontrar em Alcantara «uma multidão irrequieta, apressada, constituida por operarios, vendilhões, hortaliceiras, alegres modistinhas, que, ainda estremunhadas e alheias a greves, a manifestações e a teorias complicadas, se dirigia, a passo estugado, para as suas ocupações», o reporter deparou com «o Calvario cheio de gente á espera dos carros. Nas docas negras e barulhentas, os estivadores aguardavam o momento de ser chamados ao trabalho, os guindastes começavam a roncar, a guarda fiscal passeava, vagarosa, pelos cais, de olhar atento, por causa da candonga».

Relatando estes e outros aspectos da vida da capital lisboeta durante o dia de ontem, o reporter conclui, de quando em quando, com este estribilho: «Tal qual como nos outros dias». Mas houve uma altura em que não teve coragem para o fazer. Foi quando nos contou que «se passou nas estações do Rossio, do Terreiro do Paço e Cais do Sodré tendo os comboios partido á tabela».

Ora aqui está uma coisa que não se conseguc nos outros dias. E foi preciso anunciar-se uma paralização geral para tudo trabalhar em ordem e até os comboios sairem á tabela. E quem sabe até se algum saiu adiantado...

F. C.

A TELEFONIA EM PORTUGAL

O futuro posto devia abranger as nossas colonias e a America

A construção duma estação emissora, em Portugal, vem resolver, no nosso país, o problema da telefonia, que tão descurado andava, muito embora os radiofilos já hoje ascendam, segundo os calculos mais baixos, a trinta mil. Pena é que a estação prevista não abranja as comunidades portuguesas da America, as nossas grandes colonias de Africa e até mesmo todo o territorio continental, visto que os pequenos aparelhos de galena, dado o montanhoso do país, não poderão captar as ondas. Impunha-se, pois, a necessidade de construir um posto de ondas extra-curtas, que abrangesse o estrangeiro, muito embora o Estado recebesse, num periodo mais largo, as prestações do contrato.

Irá ainda a tempo este nosso alvitre, que nos é sugerido por um leitor radiofilo?

Operarios de Setubal

Uma comissão de operarios de Setubal, acompanhada pelo governador civil daquela cidade, avista-se hoje, ao fim da tarde, com o sr. ministro das Finanças.

Exposição Pedro Cruz

Inaugura-se amanhã, no Salão de Festas de «O Seculo», uma exposição de pintura do ilustre artista Pedro Cruz.

Amanhã
DEFINITIVA E IRREVOGAVELMENTE
ESTREIA
DA REVISTA EM 2 ACTOS E 15 QUADROS
PIM!
PAM!
PUM!
REMODELADA E REALISADA POR UMA
GRANDE COMPANHIA NO
TEATRO VARIEDADES
Duas sessões: 8 1/2 e 10 1/2 H.

CONDES
NOITES DE VENESA
Um grande exito do cinema francês com Janine Guise e Roger Tréville

A Cidade

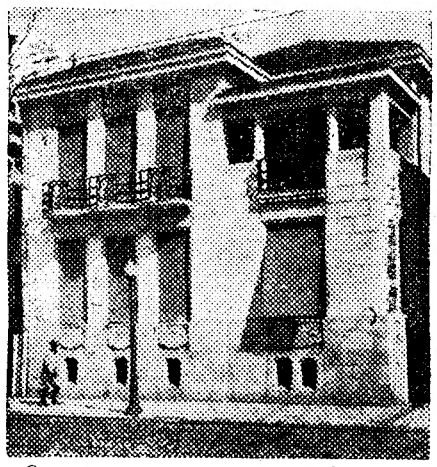
Aos alunos dos liceus
Nas salas de estudo de Colegio Marquesa de Alorna, dirigem-se os estudos dos alunos dos estabelecimentos oficiais explicando-se cuidadosamente as respectivas lições
R. da Palma, 272, 2.º—Tel. 2 8409

O premio

Visconde de Valmôr

e o aformoseamento da cidade

A comissão administrativa da Camara Municipal resolveu conferir o premio Valmor a duas construções dos ilustres arquitectos Raul Lino e Pardal Monteiro. São duas belas moradias, cada um com o seu tipo, o seu estilo, que muito vêm enriquecer o panorama arquitectonico da cidade. A obra de Raul Lino, embora moderna, tem, na sua simplicidade, um cunho português, com distinção de palacio nobre.



O predio que obteve menção honrosa

A de Pardal Monteiro, de linhas simples, e planos nús, onde ha elegancia, mas tambem sobriedade, é um belo e original *specimen* do que se convencionou chamar artes decorativas.

Recaiu sobre elas, justamente, o premio Valmor, que não deve ir muito além de mil escudos, mas que tem significado, porque vem coroar o trabalho inteligente de dois arquitectos, cada um de sua escola, que muito têm feito em prol da casa lusitana. Vem a talho de foice relembrar aqui as clausulas do testamento do Visconde de Valmor, generoso benemerito, morto em 1898, que deixou a instituições de arte o capital de cento e cinquenta contos, quantia enorme para o tempo, mas que hoje com a desvalorização da moeda, pouco ou nada é. O rendimento dessa quantia dividiu-a o Visconde de Valmor, em três partes iguais: para os museus de Arte Antiga e Contemporanea, com o encargo de adquirirem obras de arte; bolsas de estudo para os alunos mais distintos da Escola de Belas Artes; e como premio para a fachada do melhor predio que em Lisboa se construisse durante o ano. O primeiro predio, que teve o premio Valmor, foi um delineado por Ventura Terra, na rua Alexandre Herculano, que o deixou á Escola de Belas Artes. Ventura Terra, não sabemos porquê, está hoje lamentavelmente esquecido. No entanto, a ele devem os arquitectos portugueses muito do prestigio artistico da sua profissão outrora tão desdenhada.

A fortuna Valmor está hoje, como dissemos, completamente desvalorizada, não se podendo cumprir á risca, por insuficiencia de rendimento, as clausulas do testamento do generoso doador artistico. Assim, nem todos os anos se confere á melhor construção lisboeta, o premio com o seu nome, tendo-se que acumular os juros até perfazerem a modesta quantia de mil escudos. O mesmo sucede ao rendimento das bolsas de estudo, motivo porque só de longe em longe, ha verba para mandar ao estrangeiro um aluno da Escola de Belas Artes. Quanto á verba deixada aos museus, ela tem sido aplicada escrupulosamente, mas não com aquela largueza que o Visconde de Valmor previa, em virtude das razões já expostas.

A CASA DA JUSTIÇA

A velha Boa-Hora

tribunal-pardieiro

vai ser destruido, ficando só as paredes...

Seria um bom apologo este de a Justiça e a Casa. Aqui estaria um titulo para uma peça á Ramada Curto...

Não. Não é certo que se não faça o Palacio da Justiça. E' coisa certa e garantida, para a qual nem falta dinheiro. E' talvez mesmo a unica coisa em Portugal para que não falta dinheiro: ha 20.000 contos, e quanto mais tempo passar mais dinheiro ha, porque um determinado emolumento taxativo está sempre a correr.

Mas não havia local. Não vale a pena estar a repisar: a comissão nomeada pelo ministro da Justiça queria o planalto do Parque Eduardo VII. A velha Camara—em vinte e quatro horas envelhece-se em Portugal—não queria. E cedia os terrenos onde está hoje o Quartel das Metralhadoras, um pouco mais ao fundo do dito planalto.

Simplesmente esta area de terreno, em rectangulo comprido, dava 65 metros de frente por 195 de extensão.

Para um edificio capitular, magnifico, esplendoroso, onde ficassem bem as Justiças—era curto. E não daria beleza arquitectonica.

Sabe-se o resto: discrepancias, alvitres, sugestões. Dois outros locais foram aventados, e de capacidade «juridica» os terrenos da Junqueira, olhando o mar, ou voltando-lhe as costas, e os terrenos a S. Bento, onde esteve o Convento, lado a lado com o Parlamento.

Mas não serviam, por isto e por aquilo—respeitaveis.

E quanto tempo demoraria a construção do Palacio, Palacio autentico? Dez, dôze, quinze anos. Entretanto o pardieiro da Boa-Hora continuaria a funcionar, com seus 9 Juizos Criminais e 6 Varas Civeis, 57 cartorios, 3 tristes salas de audiencia, 17 gabinetes de juizes, um pateo asqueroso, e corredores infectos.

De modo que...

De modo que enquanto uma comissão oficial, de nomeação do sr. dr. Oliveira Salazar, vai estudar planos de melhoramentos de Lisboa, com metodo e com ordem—projecto de decreto ha poucos dias vindo á publico—e que estudará tambem qual o local para o futuro-novo Palacio da Justiça, vai ser aproveitado o velho convento da Boa Hora, dos frades de Santo Agostinho, fundado em 1633, défronte do qual foi, *in illo tempore*, o Pateo das Comedias.

Estas coisas sérias têm sempre em Portugal um pateo de comedia...

* * *

Ora o caso. Uma comissão composta do sr. dr. Vasco Borges, juiz da 1.ª vara do Tribunal do Comercio; de um ilustre desembargador das Justiças do Porto e do director das Obras e Edifícios Nacionais, sr. engenheiro Gomes da Silva, ficou ou vai ficar encarregada, pelo sr. ministro da Justiça, de organizar o plano de reconstituição do edificio da Boa Hora, de modo que ali possam funcionar Tribunais, até o levantamento glorioso do Palacio da Justiça.

E a nossa noticia é esta: do edificio amarelento, caserão conventual, onde hoje está a primeira instancia, aproveitar-se-ão apenas as paredes e o claustro. O resto, interiormente, será derruido e construido de uma assentada. A obra está grosso-modo orçada em 5.000 contos. Vão-se fazer os planos subsidiarios, pormenor por pormenor e calculado o orçamento definitivo.

As obras começam em julho proximo, e os serviços da Justiça sairão então todos dali para local adrede arranjado, e onde provisoriamente funcionarão.

Tudo interiormente será feito de novo; as proprias paredes da fachada serão renovadas de aspecto.

O pardieiro da Boa Hora, não pode esperar mais: espera apenas mais 6 meses...

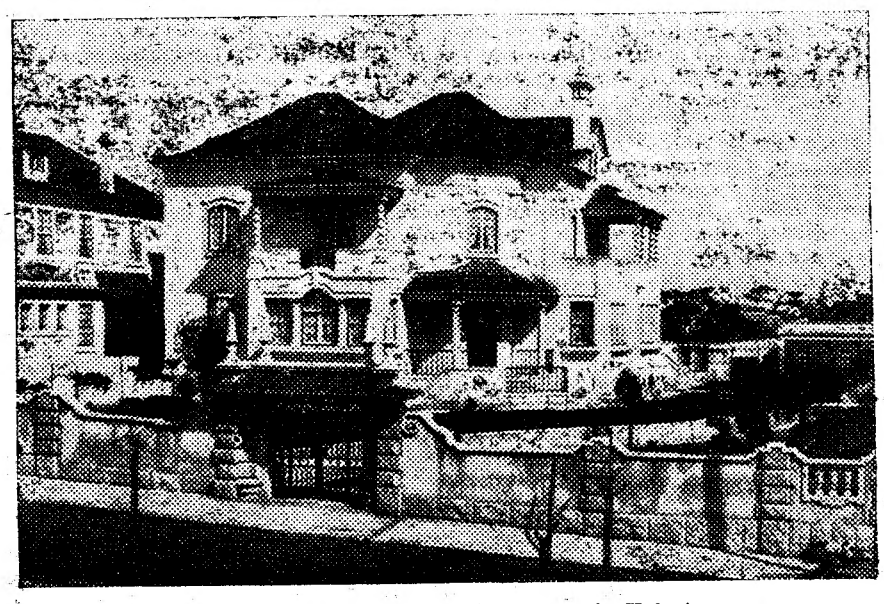
Do velho convento augustiniano ficará só, como dizemos, o claustro, o local, e a tradição.

Esta decisão está assente, e assente está a nossa convicção de que o autentico Palacio da Justiça, de cantaria lavrada, interiores arquitectonicos, exuberancia de escultura, pintura e ceramica—se fará um dia.

Por agora ha pois isto: a Boa Hora vai ser derruida. A Justiça e a Casa é peça de trabalho publico que vai ocupar operarios e acabar com a montureira do velho casarão nojento da Boa Hora.

Claro que do Pateo das Comedias, de que fala o Matos Sequeira, não se falará mais...

ESTETICA CITADINA



O predio a que foi atribuido o premio Valmôr

Um legado

de 3 mil contos

ao Conservatorio Nacional de Musica

Ha dois anos morreu em Paris, um português de espirito requintado; um pouco desdenhoso da multidão, que Lisboa conheceu sempre interessado e apaixonado por todos os grandes acontecimentos de arte. Chamava-se Eduardo Burnay e pertencia a uma familia ilustre, cujos apelidos ressoam ainda em timbre aristocratico. Eduardo Burnay era uma sensibilidade requintada, profundamente culto, com um bom gosto invulgar, a quem muitos artistas plasticos, muitos musicos, tanto nacionais como estrangeiros, devem o principio da sua carreira. Rico, frequentando as exposições, os concertos e as salas mundanas, Eduardo Burnay, se não conquistou amigos, teve muitos admiradores sinceros, que viam nele um espirito esclarecido em materia de arte, cujos conselhos eram sempre preciosos e indiscutiveis.

Tinha a paixão da musica, é possivel mesmo que deixasse algumas paginas escritas, de real valor, mas desconhecidas do grande publico. Essa paixão acompanhou-o até ao fim da vida. E dela não se esqueceu, no seu testamento, que, em parte, se tornou agora conhecido mercê, duma desculpavel indiscrição.

Eduardo Burnay, num gesto de Mecenas, ele que o foi sempre obscuramente, deixou ao Conservatorio Nacional de Musica, o importante legado de três mil contos, atribuindo, porém, o usufruto dessa quantia a um seu amigo intimo.

Não sabemos quais as condições do legado. E' natural, porém, supôr, que esses três mil contos se destinem a bolsas de estudo e premios pecuniarios aos alunos mais distintos. Registando o facto, alvitramos ao Conservatorio que a um desses premios ou bolsas seja dado o nome de Eduardo Burnay, relembrando assim a sua generosidade, pelo menos, entre os que virão a partilhar dela.

Não têm sido muitos, infelizmente, aqueles que repartem a sua fortuna pelos estabelecimentos de arte e estabelecimentos de ensino.

No entanto, destacamos, entre os mais generosos e ilustres, a Condessa de Edla, que legou ao Museu de Arte Antiga, quadros preciosos, no valor de mais de dois mil contos; o Conde de Castro Guimarães, que deixou ao concelho de Cascais, um admiravel museu, avaliado em oito mil contos; Luiz Fernandes, cujas preciosas porcelanas fôram integradas no Museu das Janelas Verdes, onde o seu ilustre director, sr. dr. José de Figueiredo, as reuniu numa sala com o nome do simpatico doador; e o eminente artista Augusto Rosa, cujo espolio artistico, será, em parte, distribuido pelos museus de Arte Antiga e Contemporaneo.

E poucos mais ha a citar!

E' nesta rara e limitada galeria de benemeritos da arte e do ensino, em Portugal, que vem, agora, enfileirar-se o nome a todos os titulos ilustre do dr. Eduardo Burnay.

Recital Anita Patricio

No proximo dia 5, realiza, no Gremio Beirão, um recital de poesia luso-brasileira a distinta declamadora portuguesa D. Anita Patricio, que tanto sucesso tem alcançado nas suas exibições.

Cabeleireiro de senhoras
Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 6.ª página, sob o titulo «Alfred».

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Mundanismo

Aniversarios

Faz amanhã anos a sr.ª: D. Ana de Jesus da Camara Berquó.

Casamentos

Para seu filho Miguel, foi pedida em casamento pela sr.ª viscondessa de Zambujal a sr.ª D. Maria Lucilia Ferreira Lima Correia Mendes, filha da sr.ª D. Leopoldina Ferreira Lima Correia Mendes e do coronel do Estado Maior sr. Francisco Xavier Correia Mendes, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A Caridade

No Automovel Clube

Vão decerto vestir amanhã, á noite, galas, os magnificos e vastos salões do Automovel Club de Portugal, no palacio Palmela, ao Calhariz, onde se realiza o anunciado baile de caridade da «Mi-Carême», levado a efeito por uma comissão composta dos srs. João Ortigão Ramos, José de Aguiar, Mario de Noronha, Pedro Bordallo Pinheiro, Sebastião Teles e Vasconcellos, a favor da Casa dos Profissionais do Volante, obra de beneficencia, em organização, que terá por fim dar protecção e amparo a «chauffeurs» invalidos.

O baile será abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band», sendo uma de amadores, sócios dessa colectividade, que gentilmente se prestam a tomar parte, e a outra, a «Portugal» (do Capitolio), a melhor organização profissional que actualmente existe em Lisboa, que tocarão alternadamente, a fim de que a animação seja constante.

Haverá um esmerado serviço de ceias e «bar», a cargo do Salão de Chá Tivoli.

A comissão agradece desde já a todas as pessoas que têm bilhetes a gentileza de mandarem, durante o dia, satisfazer a importancia dos mesmos, a fim de facilitar a entrada para o baile.

Tendo-se esgotado completamente a inscrição, não serão admitidas mais pessoas.

A «Mi-Carême»

Realiza-se amanhã, quarta-feira, um assalto da «Mi-Carême», na rua da Escola Politecnica, nas salas do sr. visconde de Sacavem, gentilmente cedidas ás senhoras da comissão. Os bilhetes são pedidos para N. 1874.

Salão de chá do Tivoli

Continua o elegante salão de chá Tivoli a ser todas as tardes, sobretudo aos sabados, domingos e quintas-feiras, o ponto de reunião da nossa primeira sociedade. No ultimo sabado, recorda-nos ter ali visto, entre outras, as senhoras: ministra de França, condessa de Gonçalves Pereira, viscondessa de Sacavem, D. Augusta Ferreira de Azevedo de Castelo Branco, D. Jenoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Alda Decken dos Santos Lino, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Alice de Oliveira Napoles de Carvalho, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Helena Nobre da Costa, D. Margeruth May de Carvalho, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Sofia Buzaglo Abecassis, D. Lidia Vieira de Castro, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria Margarida Francos dos Santos, D. Maria Luisa de Noronha (Paraty), D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Madalena Ribeiro Colaço, D. Virginia Vitorino, D. Berta e D. Maria Helena Belmar da Costa, D. Ana de Gonta Colaço, etc., etc.

Na noite de sabado proximo, realiza-se nesse salão o baile da «Mi-Carême», para o que estão já marcadas grande numero de mesas, pelas principais familias da nossa sociedade elegante, o que nos leva a crer que será ali que tudo de melhor dará ponto de reunião.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito, a sr.ª D. Maria do Carmo Cordes Cabedo, pelo ilustre especialista sr.. dr. Ary dos Santos, coadjuvado pelo sr. dr. Carlos Ary dos Santos e pelo medico assistente sr. dr. Costa Nery, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

— Foi operada com muito exito, no Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. Bernardo Vilar, a sr.ª D. Maria da Encarnação Costa, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

EDITOS DE 10 DIAS

Por este juizo e cartorio do 2.º oficio, e nos autos de reclamação que THE MATCH AND TOBACCO TIMBER SUPPLY C.º, requereu contra a Sociedade Torlades, Limitada, relativamente ao arrolamento dum cheque da importancia de 8.022$50, sacado pelo Consorcio Resineiro de Portugal a favor da requerente, correm editos de 10 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando os credores respectivos para impugnarem dentro desse prazo a mesma reclamação.

Lisboa, 20 de dezembro de 1931.

O escrivão,
Joaquim Gonçalves Videira
Verifiquei.—O Juiz Presidente
Artur S. Leal

ALFRED
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Ex-socio-director tecnico do Palais Crystal da Rua do Ouro previne as suas Ex.mas clientes que se encontra provisoriamente trabalhando na
CASA LUIGI
Rua do Carmo 90 sobre-loja
Tef. 23702 até ás suas futuras instalações na Rua Augusta 220-1.º andar
Marcam-se desde já horas pelo telefone 23702

No Coliseu

O Campeonato de Baile de Resistencia

O interesse que vem despertando

Um campeonato de baile de resistencia, feito nos moldes em que vai ser realizado no Coliseu, com inicio na proxima sexta feira, dia 4, é coisa nova entre nós.

Nada falta aos concorrentes, sob o ponto de vista da mais rigorosa higiene, para lhes facilitar a ardua tarefa de dançarem consecutivamente, dia e noite, tendo apenas um quarto de hora de descanso em cada hora.

A abertura do baile, ás 22 horas precisas de sexta feira. Varias familias se combinaram para assistir a este curioso inicio do mais interessante campeonato que se faz em Portugal.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 15 — «Zilda».
Trindade—A's 21 e 30—«A cadeira da verdade»
Politeama — A's 21 e 30 — «A menina do côro».
Avenida—A's 21 e 30—«O bicho do mato».
Maria Victoria—A's 20 e 30 e 22 e 30— «O Mexilhão».
Capitolio—Sessão permanente—A's 20 e 30, 22 e 23 e 30 horas.—«Noites de folia».

CINEMAS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario)—A's 21.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. [illegible]ida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Estrela d'Alva—Rua de S. Paulo.

O RADIO de 1932 é Stewart Warner

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Viriato Brandão
MEDICO-ESPECIALISTA
Doenças da pele, sifilis, venereas, varizes e ulceras varicosas
Consultas: A' 1 h. R. dO OURO, 280, 1.º e das 4 ás 7 h. R. DOS FANQUEIROS, 390, 2.º
Tel. 28276

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Tinjam os seus vestidos ém casa com a tinta "ARTI„ a melhor marca para tingir o frio

A Presidencia de Guatemala

GUATEMALA, 1.—O Presidente da Republica leu a sua mensagem ao Congresso, na qual se diz que, apesar da crise economica, têm sido feitos todos os pagamentos em divida, encontrando-se a moeda ao par do dolar.

Disse ainda que estivera preparado um movimento comunista na Guatemala que devia rebentar ao mesmo tempo que o de S. Salvador, tendo sido condenados á morte 10 agitadores. A 9 destes foi concedido um indulto, tendo sido passado pelas armas apenas um que era estrangeiro.

Da mensagem presidencial consta ainda ter-se iniciado a distribuição dos terrenos pertencentes ao Estado, pelos cidadãos que os querem cultivar. — (United Press).

As cotações em Londres

LONDRES 1.—Na Bolsa de Titulos de Londres, esta manhã, as cotações apresentaram boa tendencia, devido ás informações recebidas do estrangeiro, tendo principalmente os titulos japoneses registado uma alta geral de 1 a 2,5 pontos e os titulos chineses melhorado de 1,5 a 2 pontos.—(Havas).

LONDRES, 1—A libra abriu hoje a 3 dolares 40 e 1|8, e fechou a 3,48 e 1|4.—(United Press).

Henrique de Barros Gomes
Corretor Oficial da Bolsa de Lisboa
Papeis de credito
Bilhetes do Tesouro
Rua de S. Julião, 69 Te'ef. 2.5482

BOLSA DE LISBOA

1 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	943$50	943$00	944$00
Externas da 1.ª Serie ..	980$00	980$00	981$00
Externas da 2.ª Série ..	975$00	975$00	980$00
Externas da 3.ª Série....	1.048$00	1.046$00	1.050$00
Portos 6 3|4 1930.	521$00	521$00	522$00
Consolidação 6 1|2 1930 .	500$00	499$00	500$00
B. C. de Lisboa assent..	—	300$00	—
B. C. de Lisboa port. .	—	300$00	—
B. L. & Açores assent .	—	—	—
B. L. & Açôres port.. .	—	232$00	260$00
B. N. Ultramarino assent	41$00	40$00	44$00
B. N. Ultramarino cupão	48$00	46$00	48$00
Banco Portugal assent.	—	800$00	—
Banco Portugal port.	—	806$00	814$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.550$00	—
C. de Seguros A Mundial	190$00	1 00$00	—
C. de Seguros Nacional	—	275$00	305$00
C. de Seguros Sagres .	800$00	750$00	810$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	985$00	1.000$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	114$00	115$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	93$50	93$00	93$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	96$00	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	88$00	87$0	88$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	73$00	73$00	73$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	84$80	84$70	85$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	—	—
Acções Gaz Elect. cupão	135$00	135$00	135$50
Acções Port. e Colonias	68$50	68$00	70$00
Acções C. N. Navegação	99$00	98$5	—
Acções Portug. de Pesca	—	83$00	85$00
Acções P. de Tab. cupão	150$00	149$00	150$00
Acções Tab. Port. cupão	—	205$00	210$00
Acções Tabaquei. cupão	490$00	490$00	495$00
Acções Amboim 1ª. emis.	19$20	19$00	19$50
Acções Açucar d'Angola	—	128$00	130$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	33$50	34$50
Acções C. de Navegação	—	36$00	—
Acções Ilha do Principe	—	148$00	165$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$23,9	1$24,3
Madrid	2$41.5	2$42,4
New-York	31$51,8	31$63,3
Zurich	6$10	6$12,2
Roma	1$63,8	1$64,1
Bruxelas	4$38,1	4$39,7
Amsterdão	12$67.5	12$72.1
Berlim	7$49.2	7$51,9
Praga	$93 2	$93,5
Rio de Janeiro	1$91,5	1$92,2
Libra ouro.....	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

As colonias alemãs nos Estados Unidos

ZOAR, Ohio, fevereiro. — Esta povaoção, fundada por colonos alemães, festejou no dia 15 do corrente o centenario da sua fundação. Durante os primeiros 62 anos vigorou ali o regime comunista, que foi abandonado por se não considerar praticavel. Foram colonos procedentes do Wurtemberg que fundaram a povoação, sob a presidencia dum tal Joseph Bimeler. Eram 53 homens e 109 mulheres. Bimeler adquirira do Estado uma concessão de 2.000 hectares de terreno no vale de Tuscarawas, ao preço de 8 dolares e 1/3 cada hectar, e ali organizou uma pequena comunidade com leis proprias e costumes especiais.

Bimeler a si mesmo se atribuiu o titulo de «Rei» e residia numa casa de 18 compartimentos. Essa casa existe ainda hoje. Ao lado dela construiram-se 40 casas pequenas de familia e um amplo «hotel» para alojar o resto dos colonos. A comunidade tinha uma fabrica de cerveja propria, grandes estabulos colectivos, onde se recolhia o gado dos colonos, e varias outras instalações destinadas a tornar a colonia completamente independente do resto do mundo.

Tinha a colonia um «Tesouro», a que todos os colonos confiavam o seu dinheiro. Todos os produtos agricolas eram armazenados em celeiros comuns. Os operarios da comunidade vendiam nalgumas ocasiões os seus produtos a pessoas de fora dela, porém, esse dinheiro era escrupulosamente entregue ao Tesouro. Até as adegas da comunidade eram colectivas.

Duas vezes na semana iam os colonos a casa do seu «Rei» para das suas mãos receberem os viveres e objectos de uso domestico. Cada colono recebia dois vestidos por ano; e o corte dos vestidos cingia-se ao severo costume antigo dos Quakers.

Pelos documentos existentes no arquivo da colonia de Zoar depreende-se que durante um seculo não houve um só crime. Embora a colonia dispuzesse duma cadeia, esta só em rarissimos casos foi utilizada. Em geral foram apenas seus hospedes alguns vagabundos que na adega comunal bebiam mais vinho que o que para ela traziam.

A comunidade tinha uma vida pacata, nunca alterada durante a vida do seu fundador Bimeler. A' morte deste surgiram desavenças. Tinham mandado vir de fora alguns operarios auxiliares, e a contenda surgiu precisamente sobre se esses operarios deviam considerar-se membros da colonia ou não. Em 1851 os adversarios dos novos «imigrados» recorreram ao tribunal de Tuscarawas, pedindo a dissolução da comunidade. Perderam, entretanto, o proceso, e só em 1898 conseguiram obter por sentença dos tribunais, a distribuição das terras e a dissolução da comunidade.

Além da residencia do «Rei» Bimeler, existem ainda edificios da época da fundação, os quais constituem um documento admiravel do talento organizador do fundador. Bimeler foi sepultado no cemiterio de Zoar, porém, segundo o seu proprio desejo, não foi colocada nenhuma lapide sobre o seu tumulo, não se sabendo hoje onde repousam os seus restos mortais. — (United Press).

Companhia de Seguros Fidelidade
S. A. R. L.
Capital 1.344 contos
Séde: Largo do Corpo Santo, 13, 1.º

O pagamento do dividendo do exercicio de 1931 terá lugar nos dias 2, 3, 4 e 5 de Março proximo, das 10,30 ás 12 e das 13,30 ás 15 horas, e depois em todas as quintas-feiras ás mesmas horas.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1932.

OS DIRECTORES
(a) Manoel de Campos Ferreira Lima
(a) João Theotonio Pereira Junior

Maria do Carmo Ribeiro da Silva
Missa do 7.º dia

Seus filhos e mais familia participam que amanhã, dia 2, mandam rezar uma missa na igreja dos Martires, pelas 11 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

O manifesto de Afonso XIII

PARIS, 1.— O «New York Herald», edição europeia, anuncia que o govêrno francês mandou abrir um inquerito sobre o manifesto atribuido ao ex-rei de Espanha e estaria mesmo disposto a ir até á origem daquele documento acrescentando que o assunto é tanto mais grave por Afonso XIII ter prometido não exercer actividade politica enquanto permanecer em França. — (Havas).

As novas pautas inglesas

LONDRES, 1.—Hoje, primeiro dia das pautas proteccionistas, é uma data historica na Inglaterra. No debate que se realizou na Camara dos Lords e em que foi aprovada a nova Lei Pautal, Snowden criticou violentamente a politica proteccionista. Tendo acabado o livre-cambio na Inglaterra, os navios estrangeiros lançaram-se a toda a velocidade para os portos ingleses, causando o congestionamento das docas e das alfandegas.—(Havas).

Um desastre de aviação

MONTEVIDEU, 1. — Telegrafam de Porto Alegre (Brasil), ter sido encontrada na Praia do Farol uma roda do aparelho da carreira aero-postal, desaparecido ha dias, devendo ter morrido afogados os seus dois pilotos, o telegrafista e o secretario da Legação da França na Bolivia. — (United Press).

Coisas que acontecem!...

Reabriu ha dias com nova direcção o antigo Silva hoje Restaurante Club R. Serpa Pinto, 12, 1.º Casa esta conhecida no meio lisboeta como sendo o paraizo dos fidalgos depois de varias evoluções por que ela tem passado, e considerando a crise actual, pretende agora a nova direcção conseguir com uns preços mais acessiveis que seja para o futuro o restaurante popular, não faltando nada dos antigos requisitos. Tem esta casa excelentes salas para banquetes e confortaveis gabinetes além dum serviço á lista primoroso, fornece a nova direcção almoços com os mais variados menús, ao preço de 8.00, jantares a 10.00 e ceias a 8.00. E' esta uma iniciativa louvavel principalmente no serviço de ceias falta que há tempo vinha sendo notada para aqueles que saiam dos teatros e cinemas. Telef, 2.7817.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 868 6 NORTE

— Apreciam uma boa canja?
— Vão a "Chic„ da Praça dos Restauradores.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
O primeiro filme de RAMON NAVARRO, falado e cantado em espanhol
SEVILHA DOS MEUS AMORES

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto, 8

TRAVARAM-SE
ainda hoje
na região proxima de Changai
combates muito violentos

CHANGAI, 1.—Ao amanhecer, continuavam as tropas japonesas fazendo todos os esforços para se apoderarem duma povoação a alguns quilometros de Changai, que os chineses continuam defendendo heroicamente.

Os aviões japoneses lançaram hoje 17 bombas sôbre a estação do caminho de ferro de Markham, tendo duas delas causado bastantes destroços.

As baterias japonesas têm igualmente provocado bastantes prejuizos em Hongh-Keu e na estação do Norte, em frente de Chapei.

Pessoas que subiram aos telhados das casas de Changai puderam apreciar a acção das baterias japonesas, na extensão de uma milha.—(United Press).

Nova ofensiva japonesa

CHANGHAI, 1.—Hoje de manhã as forças japonesas tomaram a ofensiva em toda a frente.

A's 8 30 estavam progredindo para o sul da zona do parque de Hong Kiu assim como para oeste, apesar da resistencia encarniçada que os chineses lhe opunham.

Os japoneses avançaram igualmente na frente de Kiang Uan, bombardeando violentamente com aviões e artilharia o bairro de Chapei.—(Havas).

Desembarcaram em Changai
mais 12.000 soldados japoneses

CHANGAI, 1. — O grosso das tropas da 11.ª divisão japonesa, ou sejam cerca de 12.000 homens, desembarcou em Chi Liao Ku, a cinco milhas ao norte de Liuh, no estuario do Yang Tze.—(Havas).

O Japão não retira as tropas?

TOKIO, 1.—Afirma-se que o Japão não está disposto a consentir na retirada mutua e simultanea das tropas que se encontram frente a frente a Changhai. —(Havas).

Desembarque de forças japonesas

CHANGHAI, 1.—Calcula-se que as forças japonesas desembarcaram em Tchi Liao Ku para executar um movimento envolvente contra os elementos chineses que se encontram abrigados por detraz dos fortes de Wu Sung e Pao Chan. —(Havas).

A China e a S. D. N.

LOYANG, 1—Wang Ching Wei, chefe virtual do governo da China, declarou que a China está resolvida a invocar o artigo 16.º do Estatuto da S. D. N. na assembleia especial que se efectua na terça feira em Genebra.—(Havas).

O «Gil Eanes» em Changai

Chegou hoje a Changai o transporte-hospital "Gil Eanes„ que fundeou proximo do cruzador "Adamastar„ no rio Yang-Tzé.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

POLITEAMA
A peça das enchentes, das gargalhadas, do publico Lisboa inteira
A Menina do Côro
com Ilda Stichini e Vasco Sant'Ana
HOJE e todas as noites

PONTO FINAL
O INCIDENTE
entre
o dr. Jaime Cortesão
e o aviador Americo Sanches

Do sr. Armando Cortesão recebemos a seguinte carta:

«Lisboa, 1 de março de 1932.—Sr. Director—O jornal que V. dignamente dirige, no seu numero de ontem, publicou uma noticia sob o titulo «Entre emigrados politicos», em que vem a seguinte frase:

«Como quer que o sr. Armando Cortesão se dissesse autorizado por seu irmão a escrever a aludida carta», etc.

Esta redacção, que apenas julgo ambigua, pois não posso crer que seja tendenciosa, deixará supôr que eu abusei do nome de meu irmão, pelo que contra ela protesto:

1.º—Porque não existe na minha vida qualquer procedimento que autorize alguem a supôr-me capaz de semelhante indignidade;

2.º—Porque, estando o jornal de V., segundo se depreende da propria noticia, na posse da carta com que meu irmão, dr. Jaime Cortesão, em 23 do mês passado, responde ás testemunhas do seu contendor, devia ter verificado que, logo no primeiro periodo, aquela confirma a autorização que me dera para eu escrever «a aludida carta».

Esperando da nunca desmentida lealdade jornalistica de V. a publicação desta carta em identico local, faver que desde já agradeço, me subscrevo, com a devida consideração. De V., etc.—Armando Cortesão.»

A noticia que ontem publicámos sôbre os documentos da pendencia Jaime Cortesão-Americo Sanches não deixou no espirito de ninguem a suspeita de que o sr. Armando Cortesão, incapaz de atitudes dubias, se atribuisse autorizações que não possuia. Como é nosso costume, procedemos de modo a evitar ressalbos, fôsse em quem fôsse. Temo-nos limitado, em assunto tão melindroso, a lastimar que ele adquirisse foros de grande acontecimento...

A "Mi-Carême" no Estoril

A direcção do Casino Estoril é incansavel na organização de festas, qual delas mais original e mais chic. A excelente recordação que as festas do Natal, Ano Bom e Carnaval deixaram na elegantissima frequencia do Casino criam bela atmosfera para que seja deslumbrante e concorridissima a comemoração da «Mi-Carême», marcada para a noite de depois de amanhã, quinta-feira. Faz parte da festa um «cotillon», que marcará pela originalidade e pela novidade.

A estação telefonica do Chiado

A inauguração da estação telefonica do Chiado realiza-se na proxima sexta feira, ás 14 e 30, com a presença do Chefe do Estado.

EM ESPANHA
OS BOATOS
sôbre
uma nova crise politica
desmentidos humoristicamente

MADRID, 1.—O sr. Azana, á saída do conselho de ministros desta tarde, disse aos jornalistas serem infundados os boatos de crise ministerial, provocada, dentro ou fora do Parlamento.—(United Press).

MADRID, 1, ás 17 horas (Pelo telefone). Além do chefe do Govêrno, outros ministros desmentiram, humoristicamente, os boatos de crise ministerial, e entre eles o sr. Largo Caballero.

Ao ministro do Interior, sr. Casares Quiroga, disseram os jornalistas constar que ele se encontrava muito doente, necessitando, por isso, de ir para a Suiça, ao que ele respondeu: — Então, vejam lá se me põem bom!....

O sr. Marcelino Domingo, ministro da Instrução Publica, ao dizerem-lhe os jornalistas que constava que a crise se daria na sessão parlamentar de hoje, respondeu, jocosamente, que não deixaria, nesse caso, de assistir a "tão interessante sessão„.—(United Press).

Almoço de homenagem

O almoço de homenagem ao distinto advogado e artista dr. Ricardo Borges de Sousa realizar-se-á, no Club Maxim's, no dia 6 do corrente, conforme temos anunciado.

Inscreveram-se mais os seguintes srs.: Tovar de Lemos, Luis de Sousa Rosa, Herculano Gomes, Artur Pina, José Sousa Cantiga, João Sequeira, D. José de Bragança, Castanheira das Neves, Nuno Castanheiro Freire, Guilherme Simões e espôsa, D. Julio da Camara Leme, Antonio Rodrigues, Ricardo Blanc e Homero Cancio.

A inscrição encerra-se no proximo dia 4, nos locais já indicados.

O problema das conservas

Ao governo foi dirigido o seguinte telegrama:

«Sines—A industria de conservas de Sines, não concordando com o pensado defeso da fabricação, solicita de V. Ex.as demorada ponderação sôbre o assunto, não aprovando, no actual momento, essa medida, que ocasionaria graves transtornos e a paralização forçada da industria, aumentando a nossa decadencia bancaria e a miseria dos operarios e suas familias, o que, não sendo humano, traria o flagrante desequilibrio nesta vila.»

A morte do capitão Vaquinhas

(*Continuação da 4.ª pagina*)

—Foram todos empenhados em varias casas de penhores.

—E a faca, onde está?

—Em casa do meu cunhado Joaquim da Silva; mas ele não teve conhecimento do caso.

Preso o Joaquim da Silva, declarou que, de facto, o Alberto Parente era uma das pessoas que andavam muito com o capitão Vaquinhas, mas que teve sempre o cuidado de ocultar as suspeitas que ele tinha. Vai ser posto em liberdade por se provar a sua inocencia.

O Raul Pires encontra-se em Luanda a cumprir a pena em que foi condenado por ter morto outro individuo pelo mesmo processo.

Sendo ainda preguntado ao Parente porque deixára ele um bilhete com os seguintes dizeres: «Mascaras de Bronze», declarou que isso era o titulo dum romance que andava lendo.

SAO LUIZ apresenta
GRETA GARBO
no filme da Metro Goldwyn
INSPIRAÇÃO

O MINISTRO
da Instrução
foi hoje cumprimentado
pela guarnição de Lisboa

O sr. geenral Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, acompanhado pelo corpo docente do Instituto Feminino de Odivelas, por alguns outros oficiais representando as unidades da guarnição de Lisboa e por uma deputação de alunas daquele estabelecimento, foi hoje, pelas 16 horas, ao ministerio da Instrução, agradecer ao respectivo ministro os decretos ultimamente publicados, de grande utilidade para o desenvolvimento e valorização do Instituto.

A cerimonia realizou-se na sala do Conselho Superior de Instrução Publica, usando da palavra em primeiro lugar, os srs. general Daniel de Sousa e coronel Ferreira Simas, este ultimo como director do Instituto, que agradeceram a protecção e o interesse dispensados pelo ministro ao modelar estabelecimento de Odivelas.

Em nome das alunas, falou seguidamente em termos identicos uma das educandas, oferecendo depois a mais nova, das que se encontravam presentes, um ramo de flores ao homenageado.

Por fim usou da palavra o ministro. Agradeceu a manifestação, fazendo o elogio do Instituto de Odivelas, dos seus professores e dos processos de ensino ali usados.

Dirigindo-se depois á oficialidade, que representava a guarnição de Lisboa, o ministro da Instrução declarou:

—Muito me sensibiliza tambem a presença de V. Ex.as nesta manifestação. Agradeço á nobre classe que representais aqui, os notaveis serviços que vem prestando ao país, á causa da ordem e da prosperidade, porque nunca é demais salientar o auxilio que V. Ex.as têm prestado á nossa dura tarefa governativa, possivel, só com o apoio leal e desinteressado que nos têm oferecido.

Em seguida o titular da pasta da Instrução apertou a mão a todos os presentes, que depois retiraram.

Casa da Imprensa

Reune amanhã, na sede, á hora habitual, a direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, que se ocupará de assuntos culturais e da realização das conferencias, cuja primeira serie está já distribuida. No dia 10 de março realiza-se a sessão de homenagem ao dr. Magalhães Lima, na qual farão uso da palavra, além dos srs. dr. Bento Carqueja e Norberto de Araujo, presidente da assembleia geral e da direcção, o sr. dr. Alfredo da Cunha, antigo director do «Diario de Noticias» e amigo que foi do jornalista extinto, e em tantas acções de caracter patriotico e profissional seu companheiro dilecto.

Conferencias

A 3.ª conferencia da serie organizada pelo Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, com o caracter de divulgação cientifica e cultura popular, realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, e na sede daquele estabelecimento de assistencia medica a indigentes e pobres, rua Capelo, 18, 1.º

Fê conferente o sr. dr. Figueiredo Alves, que deu á sua dissertação o titulo de «Profilaxia de doenças transmissiveis».

O sr. dr. Antonio V. Guerreiro realiza, no proximo dia 3 do corrente, na Sociedade Odontologica Portuguesa, uma conferencia Ortodoncia.

DE LUTO
Maria do Carmo Ribeiro da Silva

Por sua alma, manda amanhã sua familia rezar uma missa na igreja dos Martires, pelas 11 horas.

AUTOMOVEL
Renaut cabriollet 6 h. p. vende rua Alfandega, 132.